



A CONDIÇÃO SOCIAL DA MULHER E A REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS PEÇAS TEATRAIS DE GIL VICENTE

Congresso Brasileiro Online de Letras, 2^a edição, de 25/07/2022 a 27/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-71-0

CARVALHO; Érisson José Chagas de ¹

RESUMO

Introdução Gil Vicente, um artista que, comparado a outros de seu tempo, como, por exemplo, Garcia de Resende, homem de letras, cavaleiro da Ordem de Cristo e fidalgo de *El-Rei*, e Sá de Miranda, ou Doutor Francisco Sá de Miranda, pertenceu a corte e tido como um poeta e um homem de Letras, em sentido humanista, com tudo o que isso pressupunha de aura cívica. Nele a condição de servidor do monarca prevaleceu largamente sobre a de artista e a dimensão moral se sobrepôs

ao talento e à inventividade, próprios de outra concepção de arte. Não se pode negar que o reconhecimento a Gil Vicente veio tardivamente, consolidando-se a partir do século XIX. Diante de seu legado, é imprescindível revelar como ele representava a figura feminina em suas peças, pontuando seu diferencial perante seus contemporâneos. O discurso de Gil Vicente retrata o feminino sob a ótica e manipulação masculinas. Realmente, o tratamento do masculino e do feminino é objeto de sarcasmo: a mulher adúlera ao lado do homem cornudo; a autoritária e frustrada ao lado do débil e impotente. Daí, conclui-se que a farsa é um gênero que não poupa ninguém. Sua lógica é teatral, lúdica e de um amoralismo tranquilo. Vale frisar ser na representação gestual e verbal da sexualidade que reside a malícia da farsa vicentina. O feminino viabiliza o jogo da retórica amorosa, de convivência entre o artista e o público onde o que importam realmente são o riso, a transgressão coletiva e a coesão do grupo. À luz da farsa, por exemplo, tudo é possível ou deformado para predominar o riso regenerador. Objetivos: Destacar a representatividade da figura e condição social feminina nas peças teatrais de Gil Vicente. Metodologia: Baseia-se em pesquisa bibliográfica. As fontes da pesquisa a serem utilizadas são baseadas em livros, coleta em periódicos especializados, revistas, qualquer material acessível ao público e rede eletrônica. As consultas podem ser realizadas consultas em bibliotecas e acervo pessoal. Resultados: Revisão bibliográfica para produção e publicação de artigos científicos. Conclusão: Faz-se evidente o lugar de destaque da figura feminina na obra de Gil Vicente. As personagens são múltiplas, oriundas da criação ou da mistificação lúdica do autor, variando entre desencarnadas, relacionadas ao mundo mitológico, religioso, fantasioso das fadas ou das feiticeiras. Ademais, o papel feminino viola as regras, representando o antímodelo sustentado pela farsa, seja expressando a transgressão, seja reivindicando o direito ao espaço que lhes é negado, ora público, de poder, da palavra ou da sexualidade livremente assumida. O teatro vicentino presenteia a figura feminina com um papel ativo, de destaque, em primeiro plano. De forte personalidade, repleta de atributos, é a heroína do quotidiano, dominando o espaço cênico. Sua voz possante permite verbalizar uma nova ordenação que acolhe o direito ao desejo proibido, de dispor de seu próprio corpo ilimitadamente. Entretanto, sua imagem triunfal é pura ilusão e só se concretiza no palco, por ser, de fato, considerada uma imagem degradante, desqualificadora, perversa e adúlera.

PALAVRAS-CHAVE: Gil Vicente, figura feminina, representatividade feminina, Teatro português